



SINDICATO ASSINA CONVENÇÃO COLETIVA PARA 2011/2012

Quem trabalha nas 28 mil lojas do varejo de rua e de shoppings do Distrito Federal ganhou aumento salarial de 8%. O Sindivarejista e o Sindicato dos Empregados no Comércio assinaram Convenção Coletiva de Trabalho, que irá vigorar até 30 de abril de 2012.

Fica garantido aos empregados, a título de salário de ingresso, o valor de R\$ 660,00. A Convenção também define as datas especiais em que o comércio poderá funcionar.



Convenção Coletiva foi assinada pelos presidentes do Sindivarejista, Antonio Augusto de Moraes, e do Sindicom, Geralda Godinho

Páginas 5 a 12

COMITÊ COMBATERÁ PIRATARIA



Brasília ganhou Comitê de Combate à Pirataria, Comércio Ilegal e demais delitos de Propriedade Intelectual. Reúne o GDF, Receita Federal e Ministério da Justiça. Meta é combater comércio ilegal que causa concorrência desleal e predatória. Caminhos da pirataria serão mapeados.

Página 3

CÓDIGO SERÁ MODIFICADO

Código de Defesa do Consumidor (CDC) deverá ser atualizado para se adaptar ao comércio eletrônico. Comissão de Juristas do Senado prepara modificações que envolverão concessão de crédito ao consumidor.

Página 4

Expediente

■ Presidente

Antonio Augusto de Moraes

1º Vice-Presidente

Edson de Castro

2º Vice-Presidente

Aldo Ramalho Picanço

Diretor Administrativo

Paulo Henrique de Carvalho Lemos

Diretor Administrativo Adjunto

Adriana Muniz Ricci

Diretor Financeiro

Luiz Alberto Cruz de Moraes

Diretora Financeira Adjunta

Gleissiane Peixoto Gonçalves

Diretor Social

Julio Cesar Alonso

Diretor Social Adjunto

Robson Moraes de Oliveira

Diretora de Marketing

Lourdes Maia

Diretor de Marketing Adjunto

Heberte Ribeiro dos Santos

Diretor Comercial

Antonio José Matias de Souza

Diretora Comercial Adjunta

Andrea Silva de C. Lemos

Suplentes da Diretoria

Virginia Gontijo Guimarães

Fernando Pereira Martins

Cristiane Rodrigues de Moura

Antonio Augusto C. de Moraes Filho

Conselho Consultivo

Hely Walter Couto

Lazaro Marques Neto

Marcia Correa Silva

Talal Abu Allan

Nilson Miranda Filho

Conselho Fiscal Efetivo

José Carlos Magalhães Pinto

Marlene Vieira Marino

José Eustáquio Correa

Conselho Fiscal Suplente

Donizetti Antônio Filho

Renato Portugal Costa

Maria Cecília Paganini Picanço

Delegado Representante Fecomércio/DF

Efetivos: Antonio Augusto de Moraes

Edson de Castro

Suplentes: Aldo Ramalho Picanço

Luiz Alberto Cruz de Moraes

Conselheiros Regionais

SESC: Paulo Henrique de Carvalho Lemos

SENAC: Antonio Augusto de Moraes

O Jornal do Sindivarejista é o órgão oficial do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal

Editor Chefe

Kleber Sampaio • klebersampaio@hotmail.com

Programação Visual

Eduardo Grisoni • eduardogrisoni@gmail.com

Diagramação

Fernando Brandão • fernando.brandao@hotmail.com

Fotolito e impressão

TC Gráfica e Editora

SINDIVAREJISTA

Ed. Newton Rossi

4º andar - SCS - Brasília/DF - CEP: 70300-500

www.sindivarejista.com.br
e-mail: presidencia@sindivarejista.org.br
Tel.: (61) 3223-6178 / Fax: (61) 3321-1808



COMÉRCIO DE CEILÂNDIA TEM EXPANSÃO DE 10%



Edson de Castro disse, em entrevista, que a Ceilândia tem 500 mil habitantes e 4.500 estabelecimentos comerciais. Ela concentra o maior colégio eleitoral do DF

Nos últimos cinco anos, o comércio de Ceilândia cresceu pelo menos 10% e hoje tem 4.500 estabelecimentos de diversos segmentos. A expansão é atribuída principalmente ao aumento populacional.

TRABALHO

Em entrevista para a Tv Brasília, o vice-presidente do Sindivarejista, Edson de Castro, também comentou que hoje a Ceilândia tem 500 mil habitantes. Destes, pelo menos 70 mil trabalham no comércio.

O acesso aos meios de consumo proporcionado às classes C e D causou aumento nas vendas no comércio de

Ceilândia, sobretudo, de bens de consumo – geladeiras, fogões, televisores e aparelhos de som. Criada em 1971 para abrigar antigos moradores da Invasão do IAPI, a Ceilândia é atualmente um pólo de desenvolvimento comercial que se expande a cada ano, disse Edson de Castro.

Agora, a cidade-satélite prepara-se para ganhar um moderno shopping center com lojas e salas, o que vai gerar emprego, renda e mais desenvolvimento econômico.

O nome Ceilândia vem da sigla da Campanha de Erradicação de Invasões – CEI –, criada nos anos 70 e extinta 15 anos depois.

Economia

BRASÍLIA GANHA COMITÊ QUE VAI COMBATER PRODUTOS PIRATEADOS

COMÉRCIO ESPERA QUE FISCALIZAÇÃO PASSE A SER MAIS ATUANTE EM TODO O DF

Brasília passou a ter um Comitê de Combate à Pirataria, Comércio SIllegal e demais delitos de Propriedade Intelectual. Ele reúne a Receita Federal, o Ministério da Justiça e o Governo do DF. A meta é repreender o comércio ilegal, que causa concorrência desleal ao comércio que recolhe tributos.

O comitê será coordenado pelo secretário de Ordem Pública e Social, Agrício da Silva.

METAS

“Nosso objetivo é mapear as rodovias e os caminhos pelos quais esses produtos entram no DF e onde estão sendo produzidos aqui. Vamos combater a pirataria de forma eficiente”, disse Agrício.

O presidente do Sindivarejista, Antonio Augusto de Moraes, observou os lojistas esperam que o comitê saia às



Antonio Augusto disse que o comércio ilegal causa o fechamento de empresas e desemprego. Lojistas esperam ação eficiente do comitê

ruas para combater produtos pirateados, o que causa o fechamento de empresas. No Setor Comercial Sul, nas imediações do Hospital de Base e no estacionamento externo da

Feira do Paraguai, a venda de produtos pirateados desafia a fiscalização. O mesmo ocorre no espaço entre a Estação Rodoviária e o Conjunto Nacional e em várias cidades-satélites.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
CURSO DE CURTA DURAÇÃO
GESTÃO PRÁTICA DO VAREJO



- ✓ PROGRAMA EXCLUSIVO: poucas cidades terão esse curso.
- ✓ METODOLOGIA ACESSÍVEL: não exige formação superior.
- ✓ QUALIDADE COMPROVADA: Sucesso total das Turmas de 2009 a 2010. Garanta seu lugar, pois as vagas são limitadas.



Período do Curso
Início: Turma I - 02 de agosto de 2011 das 19 às 22h30
Início: Turma II - 03 de agosto de 2011 das 8h30 às 12h
Informações: (61) 3799-8000
www.fgv.br/mba-bsb



Consumo

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR PODERÁ PASSAR POR MODIFICAÇÕES

A Comissão de Juristas do Senado entregou ao presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), uma proposta para atualizar o Código de Defesa do Consumidor (CDC). O grupo sugere mais clareza no que se refere a direitos relacionados ao comércio eletrônico, como uma possível devolução de bens comprados pela internet.

Pretende-se, ainda, enquadrar os intermediários na concessão de crédito, ou seja, as empresas que emprestam dinheiro, mas não são classificadas como instituições financeiras e não estão sujeitas à fiscalização do Banco Central. Pela proposta, elas seriam obrigadas a deixar cla-

ro o custo efetivo e também o valor das taxas do empréstimo. "Não é preciso ser especialista nem jurista para saber que não existe crédito a juro zero. Isso é enganar o consumidor e, ao mesmo tempo, enfraquecer o sistema moderno de crédito", disse o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Herman Benjamin, presidente da comissão constituída pelo Senado para estudar a atualização do CDC.

A proposta também engloba a proibição de envio de mensagens não autorizadas (spams), por telefone ou e-mail. Para o ministro, o spam viola a privacidade do consumidor, prejudica as atividades das empresas e sobrecarrega sistemas.



Liderança é uma questão de escolha

PROVAS 23/7

VESTIBULAR | INSCRIÇÕES ABERTAS

CARGO:
 PRESIDENTE
 DIRETOR
 GERENTE

- O maior e mais moderno *campus* rural da região.
- Hospital veterinário modelo com atendimento de pequenos e grandes animais.
- Uma das instituições particulares do DF com melhor resultado no Índice Geral de Cursos do MEC.
- Mais de 60 laboratórios de alta tecnologia.

Administração | Agronomia | Ciências Contábeis | Ciências Econômicas | Direito | Geografia | História
 Medicina Veterinária | Secretariado Executivo | Sistemas de Informação | Turismo | Zootecnia

f UPIS Oficial **t** @UPIS_oficial

www.upis.br
 (61) 3445-6767

40 anos
 1971-2011

UPIS
 Graduação • Pós-Graduação



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

INFORMAÇÕES: 3333-7435

SINDIVAREJISTA ASSINA CONVENÇÃO COLETIVA QUE VALE ATÉ 2012

O Sindicato do Comércio Varejista do DF e o Sindicato dos Empregados no Comércio assinaram Convenção Coletiva de Trabalho, que irá vigorar até 30 de abril de 2012. Os mais de 85 mil trabalhadores ganharam aumento salarial de 8%.

A Convenção também define as datas especiais em que o comércio poderá funcionar. Eis a íntegra do documento:

CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO, FIRMADA ENTRE O SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DO DISTRITO FEDERAL – SINDIVAREJISTA/DF E O SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO DISTRITO FEDERAL – SINDICOM/DF RESPECTIVAMENTE REPRESENTANDO OS EMPREGADORES E OS EMPREGADOS DO COMÉRCIO NÃO REPRESENTADOS POR SINDICATO ESPECÍFICO, EM CONFORMIDADE COM A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, A CLT E AS CLÁUSULAS E CONDIÇÕES SEGUINTES.

CLÁUSULA 1ª. REAJUSTE SALARIAL: As empresas, representadas pelo Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal – SINDIVAREJISTA/DF, concedem aos seus empregados, representados pelo Sindicato dos Empregados no Comércio do Distrito Federal – SINDICOM/DF, a partir de 1º de maio de 2011, um reajuste salarial de 8% (oito por cento) incidente sobre o salário de 30 de abril de 2011, podendo ser aplicado o princípio da proporcionalidade de 1/12 (um doze avos) por mês trabalhado, para os empregados admitidos após 1º de maio de 2010.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Em razão da assinatura desta Convenção ter ocorrido após o fechamento da folha de junho de 2011 a diferença referente ao pagamento do reajuste poderá ser em folha suplementar ou junto com o salário de julho de 2011.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Será facultada a compensação das antecipações e aumentos salariais concedidos no período de 1º de maio de 2010 a 30 de junho de 2011, excetuando-se aqueles decorrentes de implemento de idade, equiparação salarial, promoção e término de aprendizagem.

CLÁUSULA 2ª - SALÁRIO DE INGRESSO: Fica garantido aos empregados abrangidos pela presente, a título de salário de ingresso, já incluído o reajuste previsto na Cláusula Primeira, a partir de 1º de maio de 2011, a importância mensal de **R\$ 660,00 (seiscentos e sessenta reais)**, excluídos deste os COMMISSIONISTAS MISTOS e PUROS; TELEMARKETING; "OFFICE-BOY"; EMPACOTADORES, MOTORISTAS; FAXINEIROS e/ou TRABALHADORES EM SERVIÇOS DE LIMPEZA e MENORES APRENDIZES.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Aos motoristas é assegurado um salário de ingresso no valor de **R\$ 701,85 (setecentos e um reais e oitenta e cinco centavos)**, a partir de 1º de maio de 2011, já incluído o reajuste previsto na Cláusula Primeira.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Nenhum comerciante poderá perceber salário inferior ao salário de ingresso, estabelecido na Cláusula Segunda, salvo "Office-Boy", empacotadores, faxineiros e demais trabalhadores em serviço de limpeza e os Menores Aprendizes.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Aos faxineiros e demais trabalhadores em serviço de limpeza será garantido o salário de **R\$ 595,46 (quinhentos e noventa e cinco reais, quarenta e seis centavos)**.

PARÁGRAFO QUARTO: Aos empregados que trabalhem em lojas tipo "Home-Center", representadas pelo SINDIVAREJISTA/DF, é assegurado um piso da categoria no valor correspondente à **R\$ 676,55 (seiscentos e setenta e seis reais e cinquenta e cinco centavos)**.

PARÁGRAFO QUINTO: Aos ocupantes de cargo de Gerente fica pactuada a garantia mínima de um piso salarial inicial no valor de **R\$ 660,00 (seiscentos e sessenta reais)**, mais 35% (trinta e cinco por cento) sobre esse valor.

PARÁGRAFO SEXTO: Aos empregados que trabalham em telemarketing/telefonista é assegurado um salário mínimo de ingresso no valor de **R\$ 660,00 (seiscentos e sessenta reais)**, sendo que sua jornada de trabalho é de 06 (seis) horas diárias, ficando ressalvadas as condições mais benéficas já praticadas e as compensações horárias.

PARÁGRAFO SÉTIMO: Aos comerciantes que trabalham como Atendentes, Auxiliar de Depósito, Auxiliar de Departamento de Crédito, Caixa, Cobrador, Copeira, Digitador, Estoquista, Recepcionista, segurança/vigia é assegurado um salário mínimo de **R\$ 660,00 (seiscentos e sessenta reais)**.

PARÁGRAFO OITAVO: Ao contratado como Menor Aprendiz (Contrato de Aprendizagem), nos termos da Lei 10.097/2000, será considerado o valor do salário mínimo para o cálculo do "salário mínimo hora".

CLÁUSULA 3ª. QUINQUÊNIO: Aos empregados no comércio que trabalhem em empresas representadas pelo SINDIVAREJISTA/DF será assegurado, a cada período de cinco anos de serviço na mesma empresa, um adicional de 4% (quatro por cento) sobre o seu salário-base, a título de quinquênio, a ser pago pelo empregador durante a vigência da presente Convenção Coletiva de Trabalho.

CLÁUSULA 4ª. GARANTIA MÍNIMA DO COMISSIONISTA: Aos comissionistas puros e mistos será assegurada uma garantia mínima mensal equivalente ao valor do salário de ingresso da Categoria, previsto no "caput" da Cláusula Segunda, acrescido de 25% (vinte e cinco por cento), quando o total das comissões, mais o repouso semanal remunerado não atingir a referida quantia.

CLÁUSULA 5ª. GRATIFICAÇÃO POR QUEBRA DE CAIXA: As empresas que descontarem dos salários de seus empregados, no exercício efetivo da função de caixa, eventuais diferenças verificadas, pagarão a estes, exceto nos casos de dolo, a título de quebra de caixa, um valor mensal equivalente a 15% (quinze por cento) de seu salário, enquanto no exercício da função.

CLÁUSULA 6ª. CONFERÊNCIA DOS VALORES DE CAIXA: A conferência dos valores de caixa será realizada dentro da jornada de trabalho do operador responsável e na presença deste. Impedido pela empresa de acompanhar a conferência dos valores por ele operados ficará isento de responsabilidade por eventuais erros verificados.

CLÁUSULA 7ª. CHEQUES DEVOLVIDOS: Fica proibido descontar da remuneração dos empregados os valores de cheques devolvidos por insuficiência de fundos ou irregularidade, exceto nos casos em que não tenham sido obedecidas as normas da empresa.

CLÁUSULA 8ª. CÁLCULO DE FÉRIAS, 13º SALÁRIO, AVISO PRÉVIO E VERBAS RESCISÓRIAS DO COMISSIONISTA: O cálculo do valor das férias, 13º salário, aviso prévio e verbas rescisórias, do empregado comissionista, será com base nas 08 (oito) maiores comissões mais descanso semanal remunerado dos últimos 12 (doze) meses.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Em se tratando de salário maternidade serão consideradas as 03 (três) maiores comissões percebidas nos últimos 12 (doze) meses mais o descanso semanal remunerado.

PARÁGRAFO SEGUNDO. REPOUSO SEMANAL REMUNERADO: Os empregados que percebam verbas variáveis (comissões) receberão o repouso semanal remunerado de acordo com o seguinte cálculo: divide-se as verbas variáveis pelos números de dias úteis e multiplica-se o resultado pelo número de domingos e feriados verificados no mês.

CLÁUSULA 9ª. HORAS EXTRAS: As duas primeiras horas de trabalho, excedentes da jornada diária normal, serão remuneradas com o adicional de 50% (cinquenta por cento) e as horas subseqüentes com o adicional de 100% (cem por cento).

CLÁUSULA 10. HORÁRIO DE ALMOÇO – CONCLUSÃO DAS VENDAS: Quando o empregado precisar continuar trabalhando em seu horário de almoço, em função de negociação ou venda em curso, à parte do intervalo correspondente ao despendido na conclusão da venda será por ele computada no final do período, a fim de garantir o efetivo descanso previsto.

CLÁUSULA 11. COMPENSAÇÃO DE HORÁRIO DE TRABALHO E JORNADA DO VIGIA: A jornada de trabalho do vigia poderá ser em escala de 12hs x 36hs (doze horas de trabalho por trinta e seis de descanso).

PARÁGRAFO ÚNICO: A jornada prevista nesta cláusula poderá igualmente ser praticada pelos demais empregados abrangidos pela presente convenção, desde que solicitado pelo empregado ou previamente autorizado pelos sindicatos convenentes.

CLÁUSULA 12. HORÁRIO DE ALMOÇO E/OU LANCHE NO RECINTO DA EMPRESA: É permitido ao empregado, durante o horário de almoço e/ou lanche, usufruir do seu descanso no recinto da empresa, desde que obedecidas às normas internas, não constituindo a sua permanência, nesta condição, presunção de que esteja trabalhando.

CLÁUSULA 13. REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DOS COMERCIÁRIOS NOS DIAS DE DOMINGO: Considerando que o art. 611 da CLT prevê, expressamente, que a Convenção Coletiva de Trabalho é o acordo de caráter normativo, onde são estipuladas as condições aplicáveis às relações individuais de trabalho;

Considerando a necessidade de regulamentar o trabalho dos Comerciantes em Domingos, uma vez que autorizado pela Lei nº 10.101/2000 e visando a regulamentação da autorização contida no artigo 6º, da citada Lei, os Sindicatos convenentes fixam as condições para esse trabalho nos seguintes termos:

- I. O trabalho realizado pelo comerciante nos dias de Domingo será de 06 (seis) horas, sendo tolerado o trabalho de mais 01 (uma) hora de serviços realizados de forma interna, antes ou depois da abertura da loja, sem que essa seja considerada como "extra";
- II. O Comerciante que laborar em um Domingo, necessariamente terá folga em outro Domingo, no decorrer do mês;
- III. A hora extra no trabalho de domingo será remunerada com o adicional de 150% (cento e cinquenta por cento) do valor da hora normal;
- IV. O Comerciante, que for trabalhar no domingo, terá direito ao Descanso Semanal Remunerado, que deverá ser concedido no prazo de 15 (quinze) dias antecedentes ou posteriores ao trabalho, desde que o empregado tenha a sua folga semanal garantida, salvo acordo entre a empresa e os sindicatos convenentes;
- V. Os empregados que laborarem aos domingos terão ainda as seguintes vantagens:
 - a) Comissão acrescida de 50% aos comissionistas, assegurando-se um mínimo de R\$ 27,42 (vinte e sete reais e quarenta e dois centavos) pelo dia trabalhado caso as vendas realizadas não permita a remuneração correspondente à 1/30 (um trinta avos) da garantia constante da Cláusula Segunda;
 - b) Para aqueles que recebem salário fixo, o valor do dia será acrescido de 50%, garantido o valor mínimo de R\$ 27,42 (vinte e sete reais e quarenta e dois centavos) pelo dia trabalhado;
 - c) Fica garantido o valor de R\$ 9,00 (nove reais) para refeição, para os empregados que laboram em jornada superior a 6 horas, sendo vedado o desconto;
 - d) Vale transporte ou valor equivalente em dinheiro, sendo vedado o desconto;

- e) Multa de 50% (cinquenta por cento) do piso de ingresso no valor de R\$ 330,00 (trezentos e trinta reais) para as empresas que venham descumprir qualquer um dos itens desta cláusula, valor esse que deverá ser pago ao empregado prejudicado; A multa prevista no item "e", será aplicada por domingo trabalhado.
- f) A aplicação da multa aqui prevista não será cumulativa com a multa prevista na Cláusula Quinquagésima Sétima.
- VI. A empresa que desejar funcionar nos dias de domingo, deverá obter o competente CERTIFICADO, a ser expedido se a mesma estiver em dia com suas obrigações patronais e laborais, o qual será expedido em conjunto pelo SINDIVAREJISTA/DF com o SINDICOM/DF.
- VII. Não há obrigatoriedade para o empregador de abrir seus estabelecimentos nos domingos.
- VIII. No dia 24 de dezembro de 2011 (sábado) haverá trabalho nas lojas, mas fecharão suas portas às 17hs, com os empregados continuando a atender aos consumidores que estiverem dentro do estabelecimento.
- IX. No dia 31 de dezembro de 2011 (sábado), haverá trabalho nas lojas, mas fecharão suas portas às 17hs, sendo que os empregados continuarão a atender aos consumidores que estiverem dentro do estabelecimento.
- X. Ficam garantidas as condições mais vantajosas que já sejam praticadas.

CLÁUSULA 14. DO TRABALHO EM FERIADOS: Na vigência da presente Convenção Coletiva de Trabalho só será admitido o trabalho nos Feriados dos dias 23 de junho, 12 de outubro, 02, 15 e 30 de novembro de 2011; e 21 de abril de 2012.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Ficará assegurado ao empregado que trabalhar em um feriado não poderá trabalhar no feriado subsequente.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O empregado que trabalhar em feriado que coincida com o sábado, não trabalhará no domingo subsequente.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Os empregados não trabalharão nas seguintes datas: 1º de maio de 2011, 07 de setembro de 2011, 25 de dezembro de 2011, no dia 01 de janeiro de 2012, 19, 20, 21 de fevereiro de 2012 e 06 de abril de 2012.

PARÁGRAFO QUARTO: Fica estipulada multa equivalente a 50% (cinquenta por cento) do salário de ingresso, no valor de R\$330,00 (trezentos e trinta reais), a ser paga pela empresa que descumprir obrigação prevista nesta cláusula, revertendo em favor do empregado prejudicado, não sendo essa cumulativa com a Cláusula Quinquagésima Sétima. A multa do parágrafo acima mencionada, será por feriado trabalhado.

PARÁGRAFO QUINTO: Ficam asseguradas aos empregados que trabalharem nos dias de feriado, as mesmas condições de trabalho previstas para os dias de domingo.

CLÁUSULA 15. COMEMORAÇÕES CARNAVALESCAS E DIA DO COMERCIÁRIO: No período de festas carnavalescas de 2012 as empresas dispensarão do trabalho seus empregados nos dias 19 (domingo), 20 (segunda-feira) e 21 (terça-feira) de fevereiro de 2012, em todo o expediente. Na quarta-feira, dia 22 de fevereiro de 2012, até às 13hs.

PARÁGRAFO ÚNICO: No dia 20 de fevereiro de 2012, na segunda-feira de carnaval, será comemorado o Dia do Comerciante, ficando assegurada a remuneração normal e sendo expressamente proibido o trabalho nesse dia.

CLÁUSULA 16. DATA-BASE: Fica mantida a data-base da categoria para 1º de maio.

CLÁUSULA 17. COMPENSAÇÃO DE JORNADA – BANCO DE HORAS (LEI Nº 9.601/98 E MP Nº 1.709/98): Fica estabelecido que empresas que assim desejarem poderão estabelecer que as horas extras trabalhadas em um dia poderão ser compensadas com folgas em outro dia, desde que a compensação ocorra dentro dos 120 (cento e vinte) dias subsequentes à sua prestação, e o somatório não exceda as jornadas semanais da categoria, nem às 10 (dez) horas diárias.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – SALDO DE HORAS: Quando da rescisão do contrato de trabalho, se houver saldo de horas não compensadas, o empregador pagará as horas extras no ato da homologação da rescisão.

PARÁGRAFO SEGUNDO: No final de 120 (cento e vinte) dias serão compensados os acréscimos ocorridos, iniciando-se nova contagem de horas e, se o somatório das horas excedentes persistir, o saldo não compensado será pago com o adicional das horas extras previstas nesta Convenção Coletiva.

PARÁGRAFO TERCEIRO: As empresas que desejarem trabalhar com Banco de Horas, deverão firmar Acordo Coletivo de Trabalho com o SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO DISTRITO FEDERAL e o SINDICADO DO COMÉRCIO VAREJISTA DO DISTRITO FEDERAL, sendo que para tanto deverão realizar Assembléia onde deverá constar, necessariamente, a presença de um representante de cada Sindicato.

PARÁGRAFO QUARTO: A Assembléia Geral poderá ser realizada na sede da empresa, e em cada filial, se houver, ou no sindicato, devendo ser disponibilizado local apropriado para a sua realização, e deverá ocorrer 15 dias após a solicitação por parte da empresa ao Sindicato Laboral.

CLÁUSULA 18. VALE-TRANSPORTE: Quando da concessão dos Vales-Transportes, as empresas poderão efetuar o seu pagamento em espécie, no valor equivalente à passagem do dia, podendo o pagamento se dar de forma semanal, quinzenal ou mensal, considerando que essa forma atende à finalidade legal para que foi instituído o vale-transporte, não sendo contraprestação de serviços.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: No caso de haver reajustes de passagens, e optando a empresa pelo pagamento em espécie, deverá, quando for o caso, essa proceder ao respectivo complemento.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Do pagamento em espécie, do transporte destinado ao deslocamento para o trabalho e retorno, em percurso servido ou não por transporte público, será descontado o percentual legal, sendo que os valores pagos não integrarão os salários, para quaisquer efeitos legais, segundo dispõe o art. 458, inciso III, da CLT, alterado pela Lei nº 10.243/2001.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Entende-se que a base de cálculo para desconto do Vale Transporte compreenderá a remuneração fixa e variável (comissão).

CLÁUSULA 19. TICKET REFEIÇÃO/VALE ALIMENTAÇÃO: As empresas que possuem mais de 20 (vinte) empregados, sendo este número de empregados dimensionados por CNPJ, concederão Ticket Refeição ou Vale Alimentação aos seus empregados, no valor mínimo de R\$ 8,00 (oito reais) por dia trabalhado, podendo ser descontado do salário 10% (dez por cento) do valor do Ticket ou Vale Alimentação.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: O pagamento do Ticket e/ou Vale Alimentação poderá ser efetuado em espécie, sendo que caso assim seja efetuado, os valores pagos não integrarão os salários, para quaisquer efeitos legais, podendo o pagamento se dar de forma semanal, quinzenal ou mensal.

PARÁGRAFO SEGUNDO: As empresas que fornecerem alimentação a seus empregados, até a data da assinatura da presente Convenção Coletiva de Trabalho, ficam dispensadas do fornecimento do Ticket Refeição ou Vale Alimentação. As empresas que já fornecem Ticket Refeição ou Vale Alimentação não poderão suprimi-los ou trocá-los por refeição.

PARÁGRAFO TERCEIRO: O valor do Ticket Refeição ou Vale Alimentação já fornecidos pelas empresas, será reajustado no mesmo percentual previsto na Cláusula Primeira.

PARÁGRAFO QUARTO: Os empregados que já vinham recebendo vale alimentação ou ticket refeição permanecerão recebendo esse benefício mesmo com a modificação ocorrida no caput desta cláusula.

CLÁUSULA 20. CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL PARA FAZER FACE AOS CUSTOS COM A ASSISTÊNCIA PRESTADA A TODA A CATEGORIA, EM ATENDIMENTO AO DISPOSTO NO ART. 8º, III, DA CONSTITUIÇÃO E EM CONFORMIDADE COM AS ÚLTIMAS DECISÕES DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – STF: Considerando que foi aprovado pela Assembléia Geral que deliberou sobre os itens da negociação coletiva e delegou poderes para a assinatura desta Convenção Coletiva de Trabalho, e de acordo com o disposto no art. 8º, III, da Constituição Federal, os vários preceitos da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, que obrigam o Sindicato a promover assistência e defesa dos direitos e interesses coletivos e individuais de toda a categoria, independentemente de ser associado ou não, e na conformidade do inciso IV do mesmo art. 8º da Constituição Federal, que autoriza a fixação de contribuição pela assembléia geral dos sindicatos, independentemente da prevista em lei, para suplementar o custeio do sistema sindical confederativo, considerando também as últimas decisões do STF (RE-88.022-SP e RE-200.700-RS) que passou a entender também os não associados estão sujeitos a essa obrigação, é fixada a CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL a ser paga por todos os representados, na forma prevista nos parágrafos desta cláusula.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: As empresas descontarão de todos os seus empregados que sejam beneficiados por esta Convenção Coletiva de Trabalho, sindicalizados ou não, o percentual de 3,0% (três por cento), no mês de julho de 2011 e 3,0% (três por cento) no mês de dezembro de 2011, limitado ao teto de R\$ 90,00 (noventa reais) por desconto, em favor da Entidade Profissional, para ampliação da assistência prestada e desenvolvimento patrimonial em benefício de todos e não somente de associados, recolhendo ao Sindicato Obreiro até o 5º (quinto) dia após o desconto.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Subordina-se o presente Desconto Assistencial à não oposição do comerciante manifestada pessoal e individualmente perante o Sindicato laboral no prazo de 10 (dez) dias, sendo que o início da fluência deste prazo será na data do arquivamento da presente convenção na **SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO DO DF – SRTE/DF**.

PARÁGRAFO TERCEIRO: O valor acima será depositado em conta do Sindicato laboral, mediante guia a disposição do empregador na sede do Sindicato Profissional ou no site **www.sindicomdf.com.br** deste sindicato.

PARÁGRAFO QUARTO: As empresas promoverão o desconto da Contribuição Assistencial de todos os empregados admitidos a partir da assinatura desta avença e de todos aqueles admitidos no curso da vigência deste instrumento, procedendo ao pagamento dos valores descontados em guia própria fornecida pela entidade profissional nas seguintes datas:

- a) O desconto do mês de julho de 2011 será repassado ao Sindicato obreiro até o dia 05 de do mês de agosto de 2011.
- b) O desconto no mês de dezembro de 2011 será repassado ao Sindicato obreiro até o dia 05 de janeiro de 2012.

CLÁUSULA 21. CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL E CONFEDERATIVA DOS EMPREGADORES PARA FAZER FACE AS DESPESAS COM AS ASSISTÊNCIAS A TODA A CATEGORIA: Conforme deliberação da Assembléia Geral do Sindicato patronal, e do Conselho de Representantes da Fecomércio/DF, de acordo com o disposto no art. 8º, III e IV da Constituição Federal, todas as empresas que exercem atividades representadas pelo Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal recolherão junto ao Banco do Brasil, em favor do SINDIVAREJISTA/DF, mediante guia a ser fornecida por este, a CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL, para a assistência a todos e não somente a associados, conforme estabelecido na seguinte tabela.

TABELA

00 a 03 Empregados	R\$ 98,00
04 a 10 Empregados	R\$ 162,00
11 a 20 Empregados	R\$ 229,00
21 a 30 Empregados	R\$ 293,00
31 a 50 Empregados	R\$ 421,00
51 a 80 Empregados	R\$ 616,00
81 a 110 Empregados	R\$ 809,00
111 a 150 Empregados	R\$ 1.196,00
151 a 200 Empregados	R\$ 1.973,00
Acima de 201 Empregados	R\$ 2.683,00

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Os pagamentos relativos à Contribuição Assistencial deverão ser efetuados nas seguintes datas, e o valor deverá ser recolhido conforme a **Tabela acima:**

- a) 30/06/2011, correspondente ao bimestre de MAI a JUN/2011;
- b) 15/08/2011, correspondente ao bimestre de JUL a AGO/2011;
- c) 15/10/2011, correspondente ao bimestre de SET a OUT/2011;
- d) 15/12/2011, correspondente ao bimestre de NOV a DEZ/2011;
- e) 15/02/2012, correspondente ao bimestre de JAN a FEV/2012;
- f) 15/04/2012 correspondente ao bimestre de MAR a ABR/2012;

PARÁGRAFO SEGUNDO: A Contribuição Confederativa correspondente ao ano de 2011 deverá ser paga em duas parcelas, devendo o valor ser recolhido, conforme a Tabela acima, sendo a primeira parcela até o dia 15/09/2011 e a segunda até o dia 15/03/2012.

I. O atraso no pagamento da contribuição supramencionada acarretará a incidência de multa de 10% do valor da contribuição, bem como em correção monetária a ser calculada pela média dos índices fornecidos pelo IGPM/FGV e INPC/IBGE.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Os valores referidos no “caput” do artigo serão igualmente corrigidos pela média da variação do IGPM/FGV e INPC/IBGE.

CLÁUSULA 22. PRAZO PARA HOMOLOGAÇÃO DAS RESCISÕES DE CONTRATO: No caso de aviso prévio indenizado, as empresas homologarão a rescisão dos contratos de trabalho, a partir de 06 meses, até o 10º dia, contado da data da comunicação do despedimento, ressalvadas as seguintes hipóteses:

- a) recusar-se o empregado a assinar a comunicação de dispensa, desde que devidamente comprovado pela empresa a tentativa de comunicação;
- b) assinada, deixar de comparecer ao ato;
- c) comparecendo o empregador, não se realizar a homologação por motivos alheios a sua vontade. Nesta hipótese deverá, necessariamente, o sindicato profissional atestar o comparecimento do mesmo no Termo de Rescisão;
- d) no caso de depósito na conta bancária do empregado este tem que ser realizado no dia da homologação, nos termos do art. 477, §4º, da CLT.
- e) pelo não cumprimento desta cláusula fica estipulada a multa do §8º, do art. 477 da CLT.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Fica facultada ao empregador a homologação no Sindicato dos Empregados no Comércio do DF de qualquer rescisão do contrato de trabalho a partir do terceiro mês.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Fica pactuado que deverá constar no aviso prévio dado ao empregado a data, o local e a hora marcados para a homologação da rescisão contratual.

PARÁGRAFO TERCEIRO: As empresas deverão no prazo de 06 (seis meses), contado a partir da assinatura da presente avença, fornecer a chave de conectividade para o saque o FGTS do empregado, não podendo, no entanto, ser penalizada caso a disponibilização não dependa de atos do empregador.

PARÁGRAFO QUARTO: O pagamento a que fizer jus o empregado será efetuado no ato da homologação da rescisão do contrato de trabalho, e preferencialmente mediante depósito em conta bancária do empregado, comprovado, em cheque administrativo/visado, ou ainda em espécie.

CLÁUSULA 23. DOCUMENTOS QUE DEVEM SER APRESENTADOS NA HOMOLOGAÇÃO DAS RESCISÕES DE CONTRATO: Além dos documentos legalmente exigidos para a homologação das rescisões contratuais deverão os empregadores apresentar, no ato da homologação, as guias de contribuições assistenciais e sindicais devidas às entidades sindicais patronal e laboral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A não apresentação da documentação aqui estabelecida, implicará a aplicação de multa diária, correspondente a 1/30 do valor do salário de ingresso, fixado na Cláusula Segunda, sendo que essa reverterá em favor da entidade, cujas guias não forem apresentadas.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Não poderá, entretanto, o Sindicato laboral recusar-se a efetuar a competente homologação. Caso o empregador não apresente os comprovantes das guias devidamente quitadas no ato da homologação, lhe será concedido o prazo de 05 (cinco) dias, após o qual incidirá a multa estabelecida no parágrafo anterior, até a data da apresentação ou pagamento, se for o caso.

PARÁGRAFO TERCEIRO: As divergências quanto a entendimentos sobre os reais valores devidos não impedirão a homologação e o respectivo pagamento das parcelas constantes do TRCT, sendo que o Sindicato, neste caso, procederá à homologação com ressalvas quanto às parcelas controversas.

PARÁGRAFO QUARTO: Os valores correspondentes às multas devidas às entidades patronais e laboral deverão ser recolhidos nas tesourarias das mesmas e apresentado comprovante no Sindicato profissional.

CLÁUSULA 24. FORNECIMENTO DE DOCUMENTOS: As empresas fornecerão ao empregado, por ocasião da demissão, sem justa causa e no caso de pedido de demissão, a Relação de Salários e Contribuições – RSC e Carta de Referência, caso não haja motivos desabonadores.

CLÁUSULA 25. ATESTADO MÉDICO: Reconhecimento, por parte das empresas, de atestados médicos passados por facultativos do Sindicato dos Empregados no Comércio do Distrito Federal e SESC, desde que credenciados pelo INSS, exceto quando as empresas oferecerem assistência médica aos seus empregados, ou através de convênio, quando somente serão aceitos os atestados passados por médicos a elas conveniados, sendo que as empresas com mais de 150 (cento e cinquenta) empregados ficam desobrigadas da contratação de médico do trabalho/coordenador, de acordo com a Portaria nº 08 de 08.05.96 da Secretaria de Saúde do Ministério do Trabalho – S.S.M.T, combinado com a Portaria nº 865/95, do Ministério do Trabalho.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os atestados **ADMISSIONAL, DEMISSIONAL, PERIÓDICO, MUDANÇA DE FUNÇÃO**, deverão ser custeados pela empresa conforme prevê a NR 07 – PCMSO.

CLÁUSULA 26. DISPENSA DO AVISO PRÉVIO: Se no curso do aviso prévio, qualquer que seja o comunicante, o empregado conseguir novo emprego, a empresa o dispensará do seu cumprimento, ficando desobrigada do pagamento desde que no curso do aviso prévio concedido pelo empregador ou pelo empregado.

CLÁUSULA 27. DISPENSA À VÉSPERA DA APOSENTADORIA: As empresas não demitirão empregados à véspera da aposentadoria por tempo de serviço, considerando tal o prazo de 12 meses que antecederem o limite legal, salvo os casos de falta grave ou impossibilidade econômica devidamente comprovada.

CLÁUSULA 28. BALANÇO DAS EMPRESAS: É vedada às empresas a realização de balanços em Feriados, devendo estes serem realizados em dia útil de trabalho.

CLÁUSULA 29. CARGA E DESCARGA DE CAMINHÕES: As empresas ficam impedidas de utilizar seus empregados vendedores nos serviços de carga e descarga de caminhões.

CLÁUSULA 30. UNIFORMES: Os empregados receberão uniformes gratuitos, quando de uso obrigatório, ressalvado o direito das empresas à indenização por extravio ou inutilização dolosa pelo empregado, devendo devolver o mesmo ao final do contrato de trabalho.

CLÁUSULA 31. REVISTA: Fica expressamente proibida a revista do empregado por pessoas de sexo oposto ao seu, para evitar constrangimentos, bem como exposição virtual de partes íntimas do corpo, sendo vedados abusos e excessos na vistoria.

CLÁUSULA 32. VESTIÁRIOS: Nos estabelecimentos em que a atividade exija troca de roupas no local de trabalho ou em que seja exigido o uso de uniformes ou guarda-pó, haverá local apropriado para vestiário, dotado de armários individuais, com chave privativa e que somente poderão ser abertos pela empresa na presença do respectivo usuário.

CLÁUSULA 33. DISPENSA DE VESTIÁRIOS: Nas atividades em que não haja exigência de troca de roupas no local de trabalho, não será o vestiário exigido, bastando que o empregador proporcione gavetas, escaninhos ou cabides em que possam os empregados guardar ou pendurar roupas ou pertences de seu uso, respeitada a individualidade de utilização.

CLÁUSULA 34. INSPEÇÃO DOS VESTIÁRIOS: Os empregados não poderão recusar, quando solicitados pela empresa, a abrir os armários individuais, gavetas ou escaninhos proporcionados ao seu uso, conforme cláusulas Trigésima Segunda e Trigésima Terceira, facultada a inspeção, em sua presença, desses locais, quanto ao seu uso correto e adequado, condições de higiene e limpeza.

CLÁUSULA 35. GARANTIA DE EMPREGO À GESTANTE: À empregada gestante será garantido o emprego até 60 (sessenta) dias após o término da licença-maternidade, devendo esta avisar a empresa do seu estado gravídico.

CLÁUSULA 36. GARANTIA DE EMPREGO AO DOENTE: Ao empregado afastado do trabalho por motivo de doença, é garantido o emprego por 30 dias, contados a partir da alta médica, quando o afastamento ocorrer por período igual ou superior a 30 dias ininterruptos.

PARÁGRAFO ÚNICO: Excetuam-se da garantia expressa no “caput” desta cláusula, as hipóteses de justa causa ou acordo entre as partes, sendo esta última devidamente assistida pelo sindicato profissional.

CLÁUSULA 37. ESTABILIDADE SERVIÇO MILITAR: Fica assegurada a estabilidade ao empregado que prestar serviço militar ou tiro de guerra, a partir da data da incorporação e até 45 dias após retorno ao emprego, que deverá se dar, no máximo, em 30 dias após a baixa.

CLÁUSULA 38. AUXÍLIO FUNERAL: No caso de falecimento do empregado, a empresa pagará, mediante a apresentação da Certidão de Óbito, a título de Auxílio Funeral, ao cônjuge ou dependente legal, valor equivalente a um salário de ingresso estabelecido no “caput” da Cláusula Segunda, contra recibo, inclusive se o fato ocorrer durante o período de experiência.

CLÁUSULA 39. EMPREGADO SUBSTITUTO: Enquanto perdurar a substituição que não tenha caráter meramente eventual, o empregado substituto fará *jus* ao salário contratual do substituído.

CLÁUSULA 40. EMPREGADO ADMITIDO: Admitido empregado para a função de outro dispensado sem justa causa, será garantido àquele salário igual ao do empregado de menor salário na função, sem considerar vantagens pessoais.

CLÁUSULA 41. ASSENTOS: As empresas colocarão assentos para os empregados que habitualmente trabalham em pé, no atendimento ao público, que serão utilizados nas pausas que o trabalho permitir.

CLÁUSULA 42. AMAMENTAÇÃO: A licença para amamentação será de dois períodos de 30 (trinta) minutos cada, conforme previsto no artigo 396 da CLT, quando atestada a sua obrigatoriedade por médico da empresa ou se esta não o tiver, por médico da Previdência Social, poderá ser concedida no início ou no final da jornada de trabalho, de acordo com o interesse da empregada e desde que previamente acertado com a empresa.

CLÁUSULA 43. ABONO DE FALTA AO EMPREGADO ESTUDANTE: Fica assegurado ao empregado estudante, nos dias de provas escolares que coincidam com o seu horário de trabalho, o abono de tempo necessário à realização das provas e locomoção, desde que pré-avisado o empregador, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas, e no prazo de 05 (cinco) dias, comprovado o comparecimento às provas, por documento fornecido pelo estabelecimento de ensino.

CLÁUSULA 44. FÉRIAS PARA CASAMENTO: Fica facultado ao empregado gozar suas férias em período coincidente com a época de seu casamento desde que comunique à empresa com antecedência mínima de 60 dias e que o evento não ocorra em período de pico de vendas da empresa.

PARÁGRAFO ÚNICO: Fica garantida a licença remunerada de 4 dias consecutivos após o casamento.

CLÁUSULA 45. FALTAS JUSTIFICADAS: Ficam estabelecidas as seguintes regras para ausências legais em dias úteis:

- a) 3 dias em caso de falecimento do cônjuge e ascendente;
- b) adoção de criança: fica determinado o que está previsto na Lei 10.421 de 15 de abril de 2002.

PARÁGRAFO ÚNICO: Todas as ausências estipuladas no “caput” da presente cláusula serão consideradas mediante documentação que comprovem as condições estabelecidas.

CLÁUSULA 46. FREQUÊNCIA DO DIRIGENTE SINDICAL: As empresas concederão a frequência livre dos dirigentes sindicais para atenderem a realização de assembleias, reuniões e trabalhos sindicais devidamente convocados pelo sindicato laboral sem prejuízos da remuneração, que será paga pela empresa, desde que avisadas com 48 (quarenta e oito horas) de antecedência.

CLÁUSULA 47. FICHA DE SINDICALIZAÇÃO: No ato da contratação as empresas disponibilizarão fichas de sindicalização para os novos empregados.

CLÁUSULA 48. MENSALIDADE: As empresas ficam obrigadas a descontar em folha de pagamento de seus empregados, desde que devidamente autorizadas pelo empregado, às contribuições devidas ao Sindicato, quando por este notificadas.

CLÁUSULA 49. RELAÇÃO NOMINAL DE EMPREGADOS: Após terem efetuado os descontos referidos na Cláusula Vigésima e recolhido os valores descontados nos prazos estabelecidos, as empresas deverão enviar ao Sindicato dos Empregados no Comércio do Distrito Federal, no máximo em 30 dias, a contar do desconto, a cópia da guia de contribuição assistencial correspondente, acompanhada de relação nominal dos empregados com os respectivos valores.

CLÁUSULA 50. CONVÊNIO PARA EMPRÉSTIMOS: Conforme Lei 10.820/2003, as empresas poderão firmar convênios junto aos bancos credenciados para beneficiar seus empregados, desde que sugeridos pelo Sindicato.

CLÁUSULA 51. CURSOS: As empresas do comércio custearão para seus empregados cursos profissionalizantes oferecidos pelo SESC e SENAC, desde que sejam de iniciativa das empresas.

CLÁUSULA 52. ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA: As empresas concederão aos seus empregados (exceto os dependentes) a “Assistência Médica e Odontológica” oferecidas pelo SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO DISTRITO FEDERAL, desde que atendidos os requisitos previstos nesta cláusula, na forma e moldes a seguir indicados:

- I. Consultas ambulatoriais nas seguintes especialidades: Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia.
- II. Na área de Odontologia os seguintes procedimentos: restaurações (resina em dentes anteriores e amálgama nos dentes posteriores), extrações (exceto o siso), remoção de tártaro, profilaxia e aplicação de flúor.
- III. Para o custeio dos serviços acima prestados, as empresas pagarão ao Sindicato Laboral importância de R\$ 7,70 (sete reais e setenta centavos) por empregado que optar pelos serviços, mediante a assinatura de termo de adesão que deverá ser enviado pelo sindicato laboral à empresa.
- IV. O empregado para fazer jus ao previsto nesta Cláusula, deverá ser Sindicalizado e a empresa filiada ao SINDIVAREJISTA/DF.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Os empregados serão atendidos nas clínicas conveniadas e nos consultórios do Sindicato dos Empregados no Comércio do Distrito Federal, localizados nos seguintes endereços: Sub-sede de Taguatinga/DF – QND 30, Casa 42 – Taguatinga Note/DF, e na sede do Plano Piloto, SCS Q. 06, Ed. José Severo, 7º Andar, mediante agendamento prévio da consulta.

PARÁGRAFO SEGUNDO: As empresas que já oferecem planos de saúde a seus empregados ficam desobrigadas do previsto nesta cláusula.

PARÁGRAFO TERCEIRO: O Sindicato Laboral encaminhará às empresas as guias para o recolhimento da Contribuição prevista no item III do *caput*.

CLÁUSULA 53. QUADROS DE AVISOS: As empresas se comprometem a afixar em seus estabelecimentos com mais de 50 (cinquenta) empregados, internamente em seus quadros de avisos, informações do interesse dos empregados e procedentes do Sindicato Profissional, desde que não contenham a divulgação de matérias político-partidárias, conceitos ou expressões injuriosas, que disponham os empregados contra a empresa ou autoridades.

CLÁUSULA 54. COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO PRÉVIA: A Comissão de Conciliação Prévia Intersindical prevista na Lei nº. 9.958/2000, criada pelos Sindicatos convenentes através de Termo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho celebrada em 04-04-2000, fica mantida, devendo seu funcionamento ser mantido no local já estabelecido e com regimento próprio.

CLÁUSULA 55. ABRANGÊNCIA: A presente Convenção Coletiva abrange os empregados das empresas representadas pelo Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal, inclusive, as de vendas de cosméticos e seus similares em geral, e demais trabalhadores no comércio, representados pelo Sindicato dos Empregados no Comércio do Distrito Federal.

PARÁGRAFO ÚNICO: As empresas representadas pelo Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal poderão contratar através de empresas interpostas, nos termos do Enunciado nº 331 do TST.

CLÁUSULA 56. PREVALÊNCIA DE CONDIÇÕES: As cláusulas estabelecidas no presente instrumento normativo não prevalecerão nos casos de condições mais favoráveis já concedidas espontaneamente pelas empresas a seus empregados, mantidas, pois, as vantagens desta sobre aquelas.

CLÁUSULA 57. MULTA: Fica estipulada multa equivalente a 50% (cinquenta por cento) do salário de ingresso, no valor de R\$330,00 (trezentos e trinta reais), a ser pago pela empresa que descumprir obrigação de fazer, decorrente de disposições desta, revertendo-se em favor do empregado prejudicado, e em relação ao empregado essa multa será de metade deste valor.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Não será aplicada multa cumulativa, em especial aquelas previstas na letra "e" da Cláusula Décima Terceira e a do Parágrafo Quarto da Cláusula Décima Quarta.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Quando se tratar do descumprimento da cláusula referente ao desconto assistencial dos empregados o total descontado e não repassado no prazo será corrigido pela média dos índices fornecidos pelo INCC/FGV e INPC/IBGE do mês anterior, acrescido de multa de 10% (dez por cento) sobre o total a ser recolhido.

CLÁUSULA 58. REVISÃO, PRORROGAÇÃO, REVOGAÇÃO: O processo de prorrogação, revisão, denúncia ou revogação, total ou parcial da presente Convenção Coletiva de Trabalho será realizado nos termos do artigo 615 da CLT.

CLÁUSULA 59. VIGÊNCIA: A presente Convenção Coletiva de Trabalho terá vigência de 1 (um) ano, com início em 1º de maio de 2011 e término em 30 de abril de 2012.

E, por estarem assim acertadas, para que produza seus efeitos jurídicos, a presente convenção será lavrada em 05 (cinco) vias de igual forma e teor, comprometendo-se as partes a promover o depósito de uma cópia na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Distrito Federal, nos termos do art. 614, da CLT e da IN N.º 11/09.

Brasília, 17 de junho de 2011.

Sindicato dos Empregados no Comércio do Distrito Federal

SINDICOM/DF

CGC: 00.031.724/0001-00

Geralda Godinho de Sales

CPF N° 335.366.001-15

Representante Legal da Diretoria Executiva Colegiada

Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal

SINDIVAREJISTA/DF

CGC: 00.697.631/0001-01

Antonio Augusto Carvalho de Moraes

CPF N° 001.870.961-53

Presidente

TABELA DE CARGOS E SALÁRIOS (SINDIVAREJISTA)

Atendente	R\$ 660,00
Auxiliar de Depósito	R\$ 660,00
Auxiliar de Serviços Gerais	R\$ 660,00
Auxiliar de Depto. de Crédito	R\$ 660,00
Caixa	R\$ 660,00 + 15%
Cobrador	R\$ 660,00
Copeira	R\$ 660,00
Digitador	R\$ 660,00
Empacotador	R\$ 545,00
Empregados (Home Centers)	R\$ 676,55
Estoquista	R\$ 660,00
Faxineiro	R\$ 595,46
Fiscal de Caixa	R\$ 660,00
Garantia Mínima do Comissionista	R\$ 660,00 + 25%
Gerente (Garantia Mínima)	R\$ 660,00 + 35%
Motoristas	R\$ 701,85
Office Boy	R\$ 545,00
Porteiro	R\$ 660,00
Receptionista	R\$ 660,00
Segurança de Loja	R\$ 660,00
Telemarketing	R\$ 660,00
Vigia	R\$ 660,00

Remetente



Edifício Newton Rossi • 4º andar • Setor Comercial Sul
Brasília/DF • CEP: 70300-500

Para uso dos CORREIOS

<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Recusado
<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente	<input type="checkbox"/> Não procurado
<input type="checkbox"/> Não existe, sem nº	<input type="checkbox"/> Ausente
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Falecido
<input type="checkbox"/> Outros	
Reintegrado ao serviço postal em ____/____/____	
Rubrica _____	Matrícula _____